ISSN: 2358-8829

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO INTERDISCIPLINAR EM ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA

Fernando Henrique Santos Ferreira[1]
Evelly Lorrane Queiroz Da Silva [2]
Maria Gabriele Sampaio Alves [3]
Tercília Mária da Cruz Silva [4]

INTRODUÇÃO

O presente projeto visa alertar os alunos da Escola Senador Alexandre Costa sobre as problemáticas das grandes poluições ambientais e das consequentes ameaças à população das áreas periféricas, tornando-as áreas de vulnerabilidade e de grande risco para a saúde dessas pessoas. Tendo em vista que os locais em que vivem essas pessoas (como em Codó-MA) não têm saneamento básico, enquanto isso, as grandes elites (os ricos e poderosos) não sofrem o mesmo que os menos favorecidos, o que se dá pelo nome de desigualdade social, racismo estrutural e racismo ambiental.

> Em CODÓ (MA), 12,92% da população afastam seus esgotos por meio de Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. 45.245 utilizam fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede e 4.853 com outras soluções. 9.459 habitantes em CODÓ (MA) não têm banheiros nem sanitários. (Censo, 2022)

Além disso, percebe-se que esses povos são principalmente a comunidade indígena e os quilombolas, que são comunidades que foram escravizadas e assassinadas; isso é um reflexo do colonialismo no Brasil. Portanto, o racismo ambiental não é um fenômeno recente, mas sim um problema hereditário do período colonial. Ou seja, essas comunidades, além de serem escravizadas, eram obrigadas a trabalhar em locais desagradáveis e conviver em ambientes hostis. O que se percebe é que vivemos isso até os dias atuais.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas Historia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. fernadohenrique0012@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas Historia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão- UFMA.. evelly.queiroz@discente.ufma.br;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas Historia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, maria.gabriele@discente.ufma.br
[4] Professora orientadora: Mestra em Educação, Docente no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História, pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA- tercilia.mcs@ufma.br.

ISSN: 2358-8829

Assim, os alunos precisam ter conhecimento sobre esses temas de forma que se interessam de verdade pelo assunto e promovam debates sobre os problemas do passado e do presente, envolvendo geografia, história e matemática para que possam gerar rodas de conversas para que se encontre soluções para os problemas discutidos. Importante destacar que o público-alvo do projeto são alunos do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental. O projeto será desenvolvido com duas turmas, com alunos de idades entre 12 e 15 anos, buscando promover a conscientização socioambiental e estimular o pensamento crítico sobre justiça climática e racismo ambiental. Portanto, isso é interdisciplinaridade: relacionar diferentes áreas da educação para promover interesses nos alunos e para que haja resultados de transformações sociais e ambientais. É imprescindível que os alunos sintam vontade de aprender; para isso, é importante que haja uma boa metodologia de ensino. Nada melhor do que usar exemplos atuais sobre desmatamento em rodas de conversa para que eles possam debater e refletir.

> Um pensar nesta direção exige um projeto em que causa e intenção coincidam. Um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas. Nesse sentido, precisa ser um projeto que não se oriente apenas para o produzir, mas que surja espontaneamente, no suceder diário da vida, de um ato de vontade. Nesse sentido, ele nunca poderá ser imposto, mas deverá surgir de uma proposição, de um ato de vontade frente a um projeto que procura conhecer melhor. (Fazenda, 2005, p. 17).

E é com esse pensar, e observando as aulas e as necessidades dos alunos em debater as dificuldades e a falta de estrutura que esse projeto visa escancarar esse tratamento desigual entre os alunos, trazendo casos que afetam e afetaram as pessoas desde a Brasil colônia até os dias atuais com mesas-redondas, exposição de cartazes e apresentações sobre meio ambiente e racismo ambiental

De acordo com Guzzo e Lima (2018, p.335) o principal foco da operação da educação é simplesmente o de ajudar-nos a pensar e formalizar os melhores julgamentos com o foco de modificar nossas maneiras de vidas, escreve LIPMAN (2008,P.34) quando ele defende o formato do pensamento crítico como simplesmente umas das mais importantes e indispensáveis metas a serem desenvolvidas em escolas e que os professores devem estar focados em incentivar o refinamento das capacidades dos alunos de pensarem criticamente.

ISSN: 2358-8829

.METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto teve uso de imagens de livros didáticos para exposição dessa realidade, exposição de dados concretos sobre o saneamento básico de Codó, celulares para produção de vídeo, Datashow para reprodução audiovisual para apresentação de fotos do bairro santos Antônio tiradas pelos próprios alunos para mostrar a falta de saneamento básico e as grandes desigualdades e exposição de poemas para que os alunos possam refletir sobre o Assunto.

Caracterização do Público-Alvo: O projeto foi desenvolvido com duas turmas do Ensino Fundamental da Escola Senador Alexandre Costa, sendo uma do 7º ano e outra do 9º ano. Os estudantes possuem entre 12 e 15 anos e vivem, em sua maioria, em comunidades da região do bairro Santo Antônio, que enfrenta desafios como falta de saneamento básico e desigualdades sociais. O projeto busca dialogar com a realidade local dos alunos, promovendo o pensamento crítico e a valorização de suas vozes.

Material:

- Celulares (dos alunos) para gravação de vídeos e Fotografias tiradas pelos alunos no bairro Santo Antônio;
- Projetor exibição de vídeos e fotografias
- Cartolinas, pincéis, tintas e outros materiais de papelaria para confecção de cartazes
- Poemas escritos pelo poeta e convidado Tailton Da Silva Reis a participar do projeto para que os alunos façam a leitura e reflitam.
- Imagens retiradas de livros didáticos de Geografia

Instrumentos

- Roteiros orientadores para a culminância do projeto
- Roteiros de observação para visita ao bairro e registro fotográfico;
- Guias de leitura e interpretação de poemas;
- Questionários simples (diagnósticos ou de avaliação) para verificar o aprendizado;

Procedimentos

O projeto foi realizado em sala de aula, dividindo-se em momentos de produção de materiais, organização e culminância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Durante a observação acompanhei diferentes turmas da disciplina de geografia juntamente com a professora, dentro dessas observações foi identificado a dedicação da professora regente, planejamento de aula nas reuniões, estratégias de ensino e atividades para pesquisa.

O meu primeiro dia dentro da sala de aula foi bastante estranho, até porque já fui aluno da escola e a maioria dos professores já ministraram aula para mim e, muitos alunos me conheceram logo de cara e estranharam a minha presença, logo de primeira, a professora domingas me apresentou e me deu a oportunidade de falar o que estou cursando e o que iria fazer nesses dias de estágio. O dia da observação foi no dia 26 de maio de 2025 no horário de 13h26, na turma do 9º (a), a turma conta com 16 alunos, dentro da sala de aula tem apenas três ventiladores e apenas 1 funciona.

Todas as salas de aulas não são climatizadas e nem forros no teto. Ainda sobre as salas em geral, os alunos que escrevem com a mão esquerda, sofrem com a falta de cadeiras canhotas. Importante ressaltar que nenhuma das salas tem estrutura para usar data show e a internet é muito lenta para auxiliar a professora regente.

Ainda sobre a turma do 9º ano (a), o assunto abordado no dia foi a globalização e seus efeitos, a metodologia que a professora usa é o uso do livro didático, perguntas interativas, rodas de conversa e atividades para reflexão. a professora faz uso do livro araribá conecta geografia, para trabalhar os seguintes assuntos; História do brasil; quais os efeitos desde a colonização, e a evolução da tecnologia, a fazendo assim, toda uma introdução citando que “a globalização está envolvida em tudo, começando pela história do brasil” e ainda mais, as desigualdades digitais no tempo da pandemia, trazendo o contexto da atualidade de que muitos alunos não têm acesso a materiais e a internet, fazendo os alunos pensarem criticamente sobre o assunto.

E foi assim, além da observação, sobretudo com a afirmação do autor, percebi que ao usar a palavra desigualdade digital para os alunos, a professora está provocando os alunos para pensarem de forma reflexiva para que saibam interpretar de forma simples o momento de conversa e debate. Os alunos após o debate com a professora, eles retiram atividade da lousa e usam a internet para responder e pesquisar as atividades em casa. Assim, após bons conselhos da professora aos alunos, a aula teve fim às 14h50.

No segundo dia de estágio, foi exatamente no dia 27 de maio de 2025, no horário das 13h20min na turma do 7ºano (b). A turma conta com vinte e um alunos presentes, trata-se de uma turma esforçada e dedicada às aulas e conteúdo. No entanto, a falta de

estrutura da sala atrapalha de forma direta o desenvolvimento dos alunos. Na sala conta com seis ventiladores, mas apenas quatro dos ventiladores funcionam.

Todos os alunos se relacionam bem entre si e a professora, prestam atenção na aula. A metodologia da professora é exatamente o levantamento de perguntas para debates, correção de atividades, como por exemplo: “quais as regiões do nosso país/! ”perguntas como essas fazem os alunos pensarem, para responder e fazer mais perguntas para a professora.

PAULETTI et al (2021, p. 7) afirmam que a capacidade das pessoas de fazerem perguntas pode estar relacionada com as suas próprias necessidades de aprendizagem, de querer ter mais aprendizagem sobre determinado assunto. Bachelard (1996, p.180) também vai destacar a emblemáticas potencialidades das boas perguntas para um bom desenvolvimento científico, pois ele afirma “ todo conhecimento é resposta a uma pergunta, se não há pergunta, não há conhecimento científico”

Assim, mesmo com poucos recursos e os alunos tendo que se juntarem na sala de aula pela falta do livro didático há uma comunicação entre professor e alunos, há espaços para debates e perguntas, tanto para o professor como para o aluno. Os alunos saem com um conhecimento crítico com suas dúvidas sanadas.

O conteúdo que a professora explanou nesse dia, foi a formação e regionalização do território brasileiro, a exploração do pau brasil e a exploração do ouro e diamante. Trazendo a situação da exploração do ouro para os dias atuais, pois os mais prejudicados são os indígenas, pois os garimpeiros usam produtos altamente tóxicos para a limpeza do ouro e diamante, o tão famoso mercúrio, que causa até mesmo malária aos indígenas.

Nesse mesmo dia, no dia 27 de maio de 2025, no horário das 16h05 acompanhei os alunos da turma do 8º ano (a) que contava com um total de 18 alunos presentes e o conteúdo passado aos alunos foi a formação do território brasileiro. Perguntas eram entoadas pela professora, perguntas como: o que é regionalização? E os alunos ajudam e se entregam aos conteúdos de forma que ensinam um para os outros, no entanto, nem tudo é um mar de rosas, enquanto há alunos focados, há alunos não interessados e que até mesmo ensinam os outros alunos a fazerem papel de cigarro enquanto a professora ministra aula.

Já no dia 28 de maio de 2025, acompanhei a professora até a turma do 9º ano (b), com um total de 12 alunos, a turma tem apenas um ventilador de 4 funcionando. A aula começou às 13h20 e o tema abordado foi o multiculturalismo, continuação do assunto

globalização e seus efeitos, houve correção das atividades e a professora apesar de não ver os esforços dos alunos, não desiste de nenhum e os dá conselhos. Entre outros assuntos da aula estão: a exportação do ferro brasileiro, a importância da valorização cultural, tranças nagô e suas histórias, o brasil é um país multicultural e temos o bumba meu boi. O método foi formular perguntas a partir do livro.

Nos dias 02, 03,04 e 09 de junho retornei em todas as turmas que já havia passado e como mencionado no presente relatório, durante esses dias, foquei em criar o projeto interdisciplinar conforme o conteúdo que foi passado para os alunos, remetendo as desigualdades sociais e os indígenas e quilombolas desde o período colonial até os dias atuais.

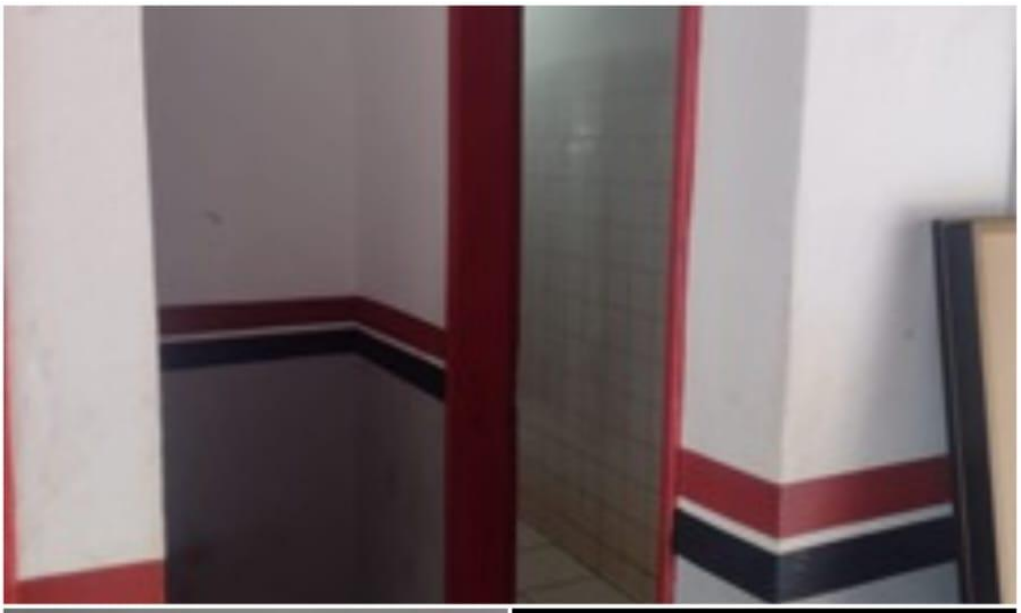
Durante esses dias, percebi que os alunos são prejudicados dentro da sala de aula, pois jogam bombinhas de festa junina no teto da escola o que acaba sendo perigoso para os alunos dentro da instituição. Os temas abordados nesses dias foram as desigualdades sociais, saneamento básico, globalização e expansão de terras, tudo como revisão e auxílio para as provas que os alunos iriam fazer dentro de uns dias. E com isso eu perguntei para mim mesmo, será se é possível fazer com que os alunos pensem criticamente mesmo com os recursos limitados dentro da escola Alexandre Costa? E por causa dessa dúvida, obtive a seguinte resposta lendo o documento: “ O desenvolvimento do pensamento crítico na educação: uma meta possível? ”.

> É possível, então, pensar criticamente? Pode-se ainda sustentar que o desenvolvimento do pensamento crítico seja uma meta educacional exequível? Para as duas questões, nossa resposta é afirmativa. No entanto, deve-se entender o pensamento crítico de um modo que o afaste da visão ingênua da “razão pura” platônica. (GUZZO; LIMA, 2028, P.340).

Ou seja, mesmo com a falta de recursos e as dificuldades dos alunos em aprenderem, ao desenvolver uma boa metodologia, os alunos passaram a pensar criticamente sobre suas condições de vida e de ensino da sua escola e isso já é um bom começo a ser seguido e pautado dentro da sala de aula.

Anexos: escola Alexandre Costa

ISSN: 2358-8829









ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência me proporcionou enxergar e viver essas realidades de tal forma que me vir na obrigação de proporcionar aos alunos recursos que eles deveriam ter dentro da sala de aula e fazer com que eles tenham um pensamento crítico e que os fazem pensar sobre a importância das políticas públicas que visem melhorias para a estrutura e organização da instituição.

O Estágio Supervisionado I foi uma experiência enriquecedora, permitindo compreender a realidade educacional, as metodologias de ensino e os desafios enfrentados no contexto da escola pública. A vivência na Escola Senador Alexandre Costa possibilitou articular teoria e prática, refletindo sobre a importância do planejamento e da execução de atividades que estimulem o pensamento crítico dos alunos.

O estágio supervisionado trata-se de uma etapa fundamental para a formação docente do curso de licenciatura interdisciplinar em ciências humanas história, possibilitando a articulação entre a teoria e prática, tal experiência possibilita ao acadêmico experiências reais dentro das salas de aula, analisar a realidade dos alunos, metodologia do professor e ainda refletir sobre os desafios diários dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Estágio Supervisionado, Formação docente, Metodologias Ativas, Pensamento crítico.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Maranhão e à direção da Escola Senador Alexandre Costa e à professora supervisora, Domingas Cruz Bayma, pelo acolhimento e orientações durante este estágio. Ressalto que foi um prazer imenso retornar à escola onde estudei e reencontrar minha professora do Ensino Fundamental, agora como supervisora do meu estágio. Essa experiência marcou minha trajetória acadêmica e reafirmou meu compromisso com a educação.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani; et al. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

BRASIL. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. SNIS 2022. Disponível em: https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/ma/codo. Acesso em: 17 jun. 2025.

IBGE. Censo 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 17 jun. 2025.

MODERNA. Araribá conecta: Geografia - 7º ano. São Paulo: Moderna, 2021. (PNLD 2024-2027

GUZZO, Guilherme Brambatti; LIMA, Valderez Marina do Rosário. O desenvolvimento do pensamento crítico na educação: uma meta possível? Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 22, n. 4, p. 334-343, out. /Dez. 2018. Disponível em: 14.https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.224.11/607466 Acesso em: 16 jul. 2025.

CELESTINO, Rafaela Soares; LEAL, Telma Ferraz. O debate como objeto de ensino: interdisciplinaridade e desenvolvimento de habilidades argumentativas. Laboratório de Ensino de Filosofia e Sociologia (UFMA 2018. Disponível em: https://www2.ufjf.br/labor/files

Acesso em: 16 jul. 2025.

MODERNA (org.). Araribá conecta: Geografia - 9º ano. PNLD 2024-2027. São Paulo: Editora Moderna, 2023.